

PROGRAMA DE INFORMAÇÕES MICROESTRUTURAIS DO
DICIONÁRIO DE FALSOS AMIGOS PORTUGUÊS-ESPAÑHOL
(DiFAPE)

Adja Balbino de Amorim Barbieri DURÃO
Universidade Federal de Santa Catarina / CNPqⁱⁱⁱ / Fundação Araucáriaⁱⁱⁱ /
Universidad de Valladolid^{iv}/CAPES-DAAD^v

Aylton Barbieri DURÃO
Universidade Federal de Santa Catarina / CNPq^{vi} / Projeto DiCoPoEs^{vii}

RESUMO: *Tem-se por objetivo no presente trabalho apresentar os sete itens que compõem o programa de informações microestruturais do Dicionário de Falsos Amigos Português-Espanhol (DiFAPE). Esse dicionário que se caracteriza por lematizar unidades léxicas do português que têm semelhança formal com unidades léxicas do espanhol e com as quais formam pares de falsos amigos foi elaborado para ser usado como fonte de consulta para dúvidas inerentes à produção em língua espanhola, razão pela qual sua direcionalidade é língua materna dos consulentes, ou seja, a variante brasileira do português - língua estrangeira objeto de estudo, isto é, a variante centro peninsular do espanhol.*

ABSTRACT: *The objective of this paper is to present the seven items that make up the microstructural information program Dicionário de Falsos Amigos Português-Espanhol (DiFAPE). This dictionary is characterized by lematize lexical units of Portuguese who have formal resemblance to lexical units of Spanish and which form pairs of false friends, is designed to be used as a reference source for questions related to the production in Spanish, reason which its directionality is the mother tongue of consultants, ie the Brazilian variant of Portuguese - foreign language studied, ie the variant center peninsular Spanish.*

PALAVRAS-CHAVE: *Lexicografia, Dicionário, Microestrutura*

KEYWORDS: *Lexicography, Dictionary, Microstructure*

Introdução

Algumas pessoas pensam que os dicionários são todos iguais. Entretanto, cada dicionário é elaborado para atender demandas específicas de usuários igualmente específicos. Obviamente, por visarem ao lucro, as maquinações do mercado não escondem a sua aspiração por levar os

lexicógrafos a massificarem o seu trabalho, tentando fazer com que cada repertório lexicográfico que elaboram atendam ao maior número possível de consulentes e interesses, mas essa pretensão opõe-se claramente ao que propalam os estudos metalexigráficos, que pleiteiam o princípio de que cada projeto lexicográfico deve ser preparado para contemplar necessidades de busca peculiares dos consulentes que se pretende privilegiar em cada trabalho.

Entre outros estudiosos, Kriger (2012, p. 10) mostrou como o dicionário escolar foi deixando de

(...) ser linear para avançar em profundidade em muitos aspectos qualitativos. Essa mudança nasce, em países de larga tradição lexicográfica, movida pela convicção de que o dicionário é efetivamente um instrumento didático de grande valor (...) Por isso, tal como um material didático, igualmente o dicionário destinado à escola deixa de ter formato único, passando a ser estruturado de modo a atender necessidades de consulta de destinatários distintos. Necessita, portanto, ser adequado e compatível com as condições de consulta de seus distintos usuários. Com isso, seu potencial poder ser compreendido e aproveitado nas distintas faces e etapas específicas de ensino.

A visão de Kriger subjacente a essa citação é um excelente prelúdio para que apresentemos um dicionário que foi estruturado para atender as necessidades de consulta de destinatários que se caracterizam por ser falantes nativos da variante brasileira do português e estudantes de espanhol como língua estrangeira, que estão iniciando cursos de Licenciatura em Letras-Espanhol (DURÃO; WERNER, 2014, p. 16). Esse dicionário resultou de um projeto de pesquisa internacional, levado a cabo por pesquisadores de três universidades: a Universität Augsburg (Alemanha), a Universidad de Valladolid (Espanha) e a Universidade Federal de Santa Catarina (Brasil).

Um dos aspectos em comum em torno a esses pesquisadores está no fato de todos serem professores de espanhol e de atuarem como pesquisadores no mundo da Lexicografia.

O professor doutor Reinhold Werner destacou-se no âmbito da Lexicografia por sua produção teórica sobre o dicionário, desenvolvida principalmente no contexto de um projeto metalexigráfico de grande envergadura que coordenou na Universität Augsburg, bem assim como pelos dicionários contrastivos do espanhol que publicou. Proficiente em língua portuguesa, o Prof. Werner ensinou essa língua e também a língua espanhola como língua estrangeira na universidade onde desenvolveu suas funções docentes.

A professora doutora María Ángeles Sastre Ruano reúne experiência em Lexicografia por sua participação em um projeto lexicográfico que culminou com a publicação de um dicionário de regionalismos de Castela e León e de sua atuação como lexicógrafa em um projeto internacional de Lexicografia especializada que publica repertórios lexicográficos multilíngues por via eletrônica.

A atuação da professora doutora Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão na lexicografia tem consistido em seu esforço por elaborar, como aplicação de projetos científicos, dicionários contrastivos que envolvam a língua portuguesa e a língua espanhola, usando como subsídios dados de pesquisas sobre a interlíngua de brasileiros estudantes de espanhol.

Naturalmente, os destinatários potenciais do dicionário em questão neste artigo têm demandas de consulta que coincidem com as de qualquer outro consulente, contudo pelas suas motivações como estudantes de Letras-Espanhol e pelo seu objetivo de virem a atuar como professores dessa língua para alunos brasileiros, os consulentes potenciais do dicionário em tela neste artigo têm necessidades de busca idiossincrásicas e foi essa idiossincrasia o ingrediente que levou o grupo de pesquisadores citado a iniciar o trabalho de elaboração desse repertório.

Ao justificarem a empreita lexicográfica que deu início ao projeto de pesquisa que culminou com a elaboração do referido dicionário, Durão e Werner (2014) afirmaram ter partido de um princípio básico da Lexicografia Pedagógica, qual seja o de que *é preciso adequar os tipos de dicionários aos distintos projetos de ensino / níveis de aprendizagem* (KRIEGER, 2012, p. 22). Heyns Jantz também entrou na discussão dessa matéria, afirmando que *cada diccionario organiza su información de manera diferente, según el tipo de lectores a los que se dirige. Hay diccionarios que no ofrecen definiciones sino simples referencias de carácter sinonímico a palabras relacionadas con aquella que uno busca; hay diccionarios que ponen mucha atención en las relaciones gramaticales de cada palabra; hay diccionarios que ofrecen muchos ejemplos y otros que no dan ninguno, etc.* (HEYNS JANTZ, 2012, p. 23) O fato é, concluímos com Kriger (2011, p. 107): *Cada projeto lexicográfico projeta um tipo de consulente, comprovando o componente pragmático estruturador das distintas obras.*

Os autores do DiFAPE partiram de demandas específicas, demandas essas que coincidem com as dos consulentes que tipificam o público alvo do dicionário que vieram a elaborar, qual seja, o *Dicionário de Falsos Amigos Português-Espanhol (DiFAPE)*, cujo propósito partia de ser:

(i) um dicionário voltado para a lematização de unidades léxicas do português que têm semelhança formal em relação a unidades léxicas do espanhol e com as quais formam pares de falsos amigos; (DURÃO; WERNER, 2014);

(ii) um dicionário didático a ser usado para ampliar os conhecimentos de vocabulário do idioma espanhol de consulentes potenciais que tem nível básico ou intermediário de conhecimento dessa língua;

(iii) um dicionário a ser usado como fonte de consulta para resolver questões inerentes à produção em língua espanhola, razão pela qual a direcionalidade do dicionário vem a ser língua materna – língua estrangeira, e não o contrário;

(iv) um dicionário de base contrastiva no qual se toma a língua materna de seus consulentes potenciais, ou seja, a variante brasileira do português, como língua base, e a língua estrangeira objeto de estudo, ou seja, a variante centro peninsular do espanhol, como língua meta. (Durão e Werner, 2014; Durão, 2015a; Durão, 2015b)

Antes de falar do propósito propriamente dito do presente artigo deve-se recordar a noção que subjaz ao termo ‘falsos amigos’, haja vista a observação feita por Durão (2014) de que a noção de falsos amigos adotada no DiFAPE difere da que habitualmente tem sustentado os trabalhos lexicográficos desenvolvidos entre o português e o espanhol no mercado editorial brasileiro. No DiFAPE, o termo Falsos amigos não designa apenas os pares lematizados que têm semelhança formal e divergência semântica. Designa, isso sim, *pares lematizados de duas línguas diferentes (neste caso, nomeadamente, o português e o espanhol), iguais ou parecidos no plano mórfico ou fônico, os quais, compartilhando ou não o mesmo étimo, apresentam divergências acentuais, ortográficas, de gênero gramatical, de número gramatical, de regência, léxicas e/ou semânticas.* (Durão, 2014, p. 33).

O propósito a ser alcançado neste artigo vem a ser explicitar o programa de informações microestruturais do DiFAPE. Hartmann e James (2001, s. v. *microstructure*) definiram microestrutura (também chamada de Artigo Lexicográfico ou Verbete) como sendo *o desenho interno de uma unidade de referência*. Heyns Jantz (2012, p. 83) lembrou-nos de que quando se abre um dicionário *llama la atención a simple vista que hay párrafos bien diferenciados. Estos párrafos forman lo que se llama artículo*. É na microestrutura e, assim sendo, no Artigo Lexicográfico ou no Verbete que os lexicógrafos consignam o conjunto de informações que oferecem sobre cada lema (também Palavra-entrada ou Entrada), tecendo

essas informações *com comentários sobre suas propriedades formais e semânticas* (HARTMANN; JAMES, 2001, s. v. *microstructure*).

O conjunto de informações microestruturais de cada dicionário, contudo precisa ser planejado. Somente com base em um planejamento detalhado é possível criar uma sistematicidade tal que permita aos consultantes compreenderem adequadamente as informações transmitidas mediante esse conjunto de dados.

Hausmann e Wiegand (1989, p. 340) indicaram que a maneira mais acertada de sistematizar a informação microestrutural é produzir um programa de informações. Krieger (2012, p. 28-29), na mesma direção, relembra que *[t]odo verbete tem um padrão de estruturação que corresponde a uma espécie de código lexicográfico de larga tradição (...) o padrão mínimo constitui-se de palavra-entrada, informação gramatical e informação semântica por meio de definição* (no caso aqui abordado, a informação se manifesta pela oferta de equivalentes de tradução), mas assinala essa pesquisadora: *Esses blocos são estruturantes de um verbete (...), mas ainda há outros mais detalhados* (p. 29).

Discorrendo sobre os blocos estruturantes microestruturais, Garriga Escribano elencou alguns itens que têm sido usados em dicionários gerais, esclarecendo que os lexicógrafos fazem uma seleção dos itens que melhor se prestam para consumir os objetivos estabelecidos para oferecer informação à luz das intenções que idealizam para cada repertório lexicográfico. Essa informação pode ser sobre:

(...) la etimología, la pronunciación y la ortografía, la categoría gramatical y el número, las restricciones de uso (que señalan si esa unidad tiene plena vigencia en la lengua, si se utiliza en una determinada area geográfica, si es propia de una determinada profesión o actividad, o si está restringida a un determinado nivel o registro lingüístico, etc.), los sinónimos u antónimos, las combinaciones léxicas en que aparece, los aspectos sintácticos relevantes (las preposiciones con que se construye, las limitaciones combinatorias, etc.), las irregularidades morfológicas (plurales irregulares, participios de pasado, conjugaciones verbales, etc.), y, por supuesto, las definiciones de las diversas acepciones, con sus ejemplos de uso. (GARRIGA ESCRIBANO, 2001, p. 105).

Como Durão (2014, 2015a e 2015b) esclareceu, para propor o programa de informações microestruturais do DiFAPE seus autores tomaram parte de uma proposta de Wiegand (1989a. p. 409-462; 1989b. p. 530-573) relacionada à construção da microestrutura de dicionários semasiológicos, bem assim como indicações de Stein (2002a, p. 125-158 e 2002b. p. 169-203) sobre o uso de ilustrações em compêndios lexicográficos

bilíngues, e recomendações de vários pesquisadores sobre o papel do exemplo nos repertórios lexicográficos.

Na sequência, dar-se-á destaque a cada um dos sete itens que compõem o programa microestrutural do DiFAPE.

1. Signos gráficos


Martínez de Souza (1996) assinalou que o emprego de signos gráficos tem importância fundamental na constituição da informação reunida nos Artigos Lexicográficos, por essa razão os lexicógrafos precisam delimitar aqueles que usarão para construir a microestrutura de seus repertórios lexicográficos, tendo sempre em mente o consulente potencial de cada trabalho e as funções traçadas para o dicionário em cada caso.

Em sua descrição dos signos gráficos que costumam ser usados na microestrutura de dicionários gerais, Garriga Escribano (2001, p. 106) indicou que são letras de tipos, tamanhos, espessuras e cores variadas e símbolos diversos (tais como a pleca (|) e a pleca dupla (| |), o til (~) e o asterisco (*)). Krieger (2012, p. 31-32) abordando esse mesmo assunto observou que *a diferenciação gráfica entre as partes que compõem o verbete é muito importante para sua leitura e compreensão das informações registradas. A utilização de marcas tipográficas, como negrito, itálico, sublinhado, além de outros recursos como maiúsculas, parênteses, cores, fontes, servem para diferenciar os elementos presentes no verbete. Com isso, facilitam o entendimento de que as informações são diferentes.*

Os recursos tipográficos incorporados no corpo dos artigos lexicográficos do DiFAPE foram os seguintes:

(a) letras: para sinalizar os lemas e os equivalentes usou-se o **negrito**; para destacar os exemplos do português e as notas contrastivas usou-se a letra redonda; para destacar os exemplos do espanhol e as informações gramaticais usou-se o *itálico*.

(b) signos auxiliares: para separar acepções e categorias gramaticais diferentes exercidas por uma mesmo lema usou-se a vírgula (,); para separar acepções nas glosas e assinalar a regência verbal usou-se ponto e vírgula (;); para separar os exemplos do português de sua tradução para o espanhol usou-se a barra (/); para incluir as glosas diferenciadoras que antecedem os equivalentes de tradução usaram-se parênteses (); para expor variantes ortográficas de uma mesma unidade lematizada usaram-se colchetes []; para incluir etiquetas contrastivas usaram-se chaves { }; para destacar verbos pronominais usou-se o losango (♦); para oferecer informação extra sobre os

lemas usaram-se setas ($\downarrow\uparrow \rightarrow\leftarrow$);  para indicar a conjugação de verbos irregulares; \equiv para indicar a regência verbal.

(c) cores de letras: usou-se a cor **laranja** para destacar os lemas e sublemas; a cor **preta** para destacar os equivalentes; a cor **azul ciano** para dar destaque aos exemplos; a cor **terracota** e o **sublinhado** para destacar a sílaba tônica dos equivalentes de tradução que divergiam em relação à sílaba tônica dos lemas; a cor **magenta** para destacar as diferenças de gênero de equivalentes em relação aos lemas; a cor **verde** para indicar contrastes fonológicos e ortográficos dos equivalentes em relação aos lemas do português e a cor **cinza** para as glosas explicativas;

(d) cores de fundo: **amarelo** para chamar a atenção para os contrastes existentes entre as formas lematizadas e seus equivalentes de tradução e **cinza** para chamar a atenção para as notas.

Garriga Escribano (2001, p. 106) explicou que se os lexicógrafos não souberem dosar o número de itens que compõem o conjunto de signos gráficos que adotarão em seus trabalhos, em lugar de auxiliar na leitura, poderão dificultá-la. Poder-se-ia pensar que os signos gráficos que conformam a informação oferecida no DiFAPE é muito amplo, entretanto o fato de este ser um dicionário didático justifica as escolhas feitas por seus autores, contudo só a observação minuciosa e prolongada do uso desse dicionário poderia confirmar se essas escolhas foram acertadas ou não. Na sequência, apresentar-se á uma página inteira do DiFAPE (ver figura 1 em anexo).

de modo a dar visibilidade aos signos gráficos nele incorporados.

2. Informação gramatical

O segmento informativo referente à gramática no DiFAPE foi previsto para especificar:

(2.1) a categoria e o gênero gramatical

Seguindo a tradição arraigada na Lexicografia, registrada, por exemplo, em Engelberg e Lemnitzer (2004, p. 107), os autores do DiFAPE indicaram a categoria e o gênero gramatical junto aos lemas e aos equivalentes de tradução.

<p>anseio <i>sf</i> {contraste de gênero gramatical e léxico} anhelo <i>sm</i> (!) \triangle Sua maior ânsia era desfrutar de uma vida apacível. / <i>Su mayor anhelo era disfrutar de una vida apacible.</i></p>
--

Figura 2: Categoria e gênero gramatical

Ainda que alguns lexicógrafos defendam que o emprego de abreviaturas em dicionários pode ser contraproducente, motivados pela rentabilidade desse recurso, determinou-se que se usariam abreviaturas no DiFAPE para oferecer essa informação com melhor proveito do espaço. No Artigo Lexicográfico apresentado como exemplo, a abreviatura *sf* equivale à forma plena ‘substantivo feminino’, e *sm* à ‘substantivo masculino’.

(2.2) a conjugação de tempos verbais com irregularidade:

Bugueño Miranda e Damin (2005, p. 5) defenderam ser imprescindível registrar as formas irregulares de verbos em dicionários para iniciantes. Essa mesma visão tiveram os autores do DiFAPE, que projetaram um quadro para a exibição de tempos verbais nos quais há irregularidade, destacando a irregularidade mediante uso da **cor magenta**:

eleger v {contraste fônico e gráfico} **elegir** v △
 Nos elegeram pela qualidade dos nossos serviços. / Nos
eligiero por la calidad de nuestros servicios. 📁 ≡

ELEGIR	
INDICATIVO Presente	INDICATIVO Pretérito perfecto simple
Elijo eliges elige elegimos elegís eligen	elegí elegiste eligió elegimos elegisteis eligieron
IMPERATIVO	
- elige (tú) - elegid (vosotros) -	
SUBJUNTIVO Presente	SUBJUNTIVO Pretérito imperfecto
Elija elijas elija elijamos elijáis elijan	eligiera o eligiese eligieras o eligieses eligiera o eligiese eligiéramos o eligiésemos eligierais o eligieseis eligieran o eligiesen

Regência
 ≡ *elegir* → {alguien elige algo; alguien elige a alguien;
 alguien elige algo a alguien}

Figura 3: Conjugação verbal irregular

(2.3) Os autores do DiFAPE destacam a informação referente à regência verbal, indicando-a sob a legenda **Regência** e antecedendo-a do símbolo ≡.

elogiar v **elogiar** v △ Apenas os deputados do seu partido **elogiaram** o discurso presidencial. / Solo los diputados de su partido **elogiaron** el discurso presidencial. ≡
Regência
≡ elogiar → {alguien elogia algo; alguien elogia a alguien}

Figura 4: Regência verbal

3. Acepções

Como muitas palavras lematizadas têm mais de um significado, esses significados nos dicionários são organizados em acepções. Krieger (2012, p. 31) explicou que do ponto de vista da Lexicografia, *cada significado corresponde a uma acepção*.

Muitos têm sido os critérios utilizados para determinar a ordem em que cada acepção deve figurar no interior de cada Artigo Lexicográfico. Graças aos recursos tecnológicos que têm sido colocados à disposição dos lexicógrafos, o critério mais evocado nos dias atuais tem sido a frequência de uso, entretanto como Garriga Escribano (2001) indicou, raramente os lexicógrafos têm acesso a bancos de frequências, portanto *en la práctica, es el lexicógrafo el que, echando mano de su propia competencia lingüística, decide qué acepciones son las más frecuentes* (GARRIGA ESCRIBANO, 2001, p. 108).

Para organizar as acepções no DiFAPE, seus autores seguiram uma orientação tradicional da lexicografia que foi registrada, por exemplo, por Hernández (1991), que esclareceu que cada acepção deve ser numerada, separada por vírgulas e ter seus próprios exemplos. As acepções no DiFAPE foram antecedidas por números arábicos e por glosas diferenciadoras (ou diferenciadores semânticos):

econômico, -a adj **1** (referente à economia; relação existente entre o esforço investido em algo e os resultados benéficos obtidos) {contraste gráfico} **económico, -a** adj △ O crescimento **econômico** é uma das metas dos governos de todos os países. / El crecimiento **económico** es una de las metas de los gobiernos de todos los países., **2** (pessoa que

economiza) {contraste léxico} **ahorrador**,
-a adj △ Sabe-se que uma pessoa é econômica
pelo modo como age dia após dia. / *Se sabe que
una persona es ahorradora por cómo actúa día
tras día.*

Figura 5: Acepções

Quando as acepções têm algo em comum, ou seja, quando *su significado es semejante (...) se [las] agrupa en grupos de acepciones, que se distinguen en el artículo por números romanos.* (HEYNS JANTZ, 2012, p. 84). No DiFAPE, as acepções são antecedidas por algarismos romanos quando pertencem a categorias gramaticais diferentes, ou seja, elas são agrupadas por grupos de acepções:

egocêntrico, -a I adj {contraste fônico e gráfico} **egocéntrico** adj △ A personalidade egocéntrica, no fundo, costuma estar vinculada a um sentimento de inferioridade. / *La personalidad egocéntrica suele estar vinculada a un sentimiento de inferioridad de fondo.* **II** smf {contraste fônico e gráfico} **egocéntrico, -a** smf △ Por natureza, os egocéntricos são incapazes de reconhecer e experimentar a alegria pelas conquistas de outras pessoas. / *Por naturaleza los egocéntricos son incapaces de reconocer y experimentar alegría por lo que otros sienten.*

Figura 6: Acepções de diferentes categorias gramaticais

4. Pronúncia

Como Garriga Escribano explicou (2001, p. 112), um dos métodos mais usados para incluir a informação sobre a pronúncia nos dicionários, especialmente quando esses dicionários são elaborados para consulentes estrangeiros, é a transcrição fonética feita com base no Alfabeto Fonético Internacional (AFI). Entretanto esse mesmo estudioso explicitou (2001, p. 112) que o sucesso no emprego da transcrição fonética depende de os usuários de cada dicionário terem condição de interpretar essa informação. Considerando que os consulentes potenciais do DiFAPE são estudantes de espanhol que estão iniciando o curso de Letras-Espanhol e que a disciplina que habilita para a lide com transcrições fonéticas costuma ser ministrada em fases mais adiantadas desse curso, os autores do DiFAPE optaram por não usar o AFI para oferecer essa informação, substituindo-o por um recurso novo baseado no uso da cor verde para destacar a situação de determinadas

letras às quais correspondem sons específicos do espanhol que devem ser pronunciados, naturalmente, de acordo com a fonologia do espanhol e não a do português, que por serem contrastivas, devem ser reiteradamente indicadas.

abade, -sa *smf* {contraste fônico e gráfico}

abad, -esa *sf* △ O **abade** do mosteiro disse que a visita do rei era “uma honra e uma alegria”. / *El abad del monasterio dijo que la visita del rey era “un honor y una alegría.*

Figura 7: Pronúncia

Esse sistema de informação foi pensado para ajudar os consulentes do DiFAPE diante de suas incertezas sobre a pronúncia dos equivalentes de tradução oferecidos para as unidades léxicas lematizadas, afinal o inventário fonológico do português e o do espanhol, embora tenham muita semelhança entre si, não iguais.

5. Exemplos

Até algum tempo, os lexicógrafos privilegiavam exclusivamente exemplos procedentes de textos literários, chamados *abonação*. Como Alves (apud Xatara, Bevilacqua e Humblé, 2011, p. 46) informou: *a escolha entre o exemplo criado pelo lexicógrafo, a abonação documentada e o exemplo baseado em corpus e adaptado depende das características do dicionário.*

Os exemplos incorporados no DiFAPE foram extraídos do *Corpus de referencia del español (CREA)* e da Internet e passaram por um processo de reconstrução.

ebulição *sf* {contraste fônico e gráfico}

ebullición *sf* △ A temperatura da **ebulição** ou ponto de **ebulição** é a temperatura a que um líquido, ao ser aquecido, se transforma em gas. / *La temperatura de **ebullición** o punto de **ebullición** es la temperatura a la que em líquido, al ser calentado, se convierte em 13ás.*

Português: **ebulição**

español: **ebullición**



Figura 8: Exemplos

Para facilitar a sua leitura, os exemplos em português e em espanhol foram graficamente distinguidos, como já foi dito. Usou-se letra redonda para grafar os exemplos do português e itálico para indicar os exemplos do espanhol.

6. Ilustrações

Como Durão (2014, p. 51-53) explicou, embora o papel das ilustrações em repertórios lexicográficos tenha sido pouco explorado entre os estudiosos da metalexigrafia, alguns estudiosos têm opinião positiva sobre seu emprego. No DiFAPE o uso de ilustrações tem os seguintes objetivos:

(a) chamar a atenção dos consulentes para a forma dos equivalentes de tradução em relação aos lemas:

No Artigo Lexicográfico em questão, os autores do DiFAPE oferecem ao consulente uma informação complementar. Embora essa informação também seja verbal, ela é diferenciada por reunir lexias compostas e colocações nas quais aparece a palavra cabelo. Considerando-se que o DiFAPE prima por ser um instrumento complementar de ensino e aprendizagem de língua, essa informação, que aparece com mais frequência em livros didáticos que em dicionários, parece ser procedente.

(c) informar nomes de partes componentes das unidades léxicas lematizadas:



Figura 11: Designação de partes componentes de lema

Neste exemplo, da mesma forma que no anterior, os autores do DiFAPE ampliaram a informação oferecida sobre o lema, só que desta feita, por meio de informação verbal/visual. Essa ampliação tinha por meta aproveitar a oportunidade de busca dos consulentes para além do previsto, oferecendo-lhes os nomes de duas partes componentes do objeto em referência.

(d) para informar nomes de subtipos das unidades léxicas lematizadas:



Figura 12: Designação de subtipos de lema

Neste exemplo, além dos equivalentes de tradução, apresentam-se também as designações de diferentes tipos de lemas em epígrafe, que é ‘abridor’: abridor de garrafa, abridor de lata e abridor multiuso, a ser escolhido pelo consulente em dependência do contexto.

7. Etiquetas contrastivas

Uma contribuição original dos autores do DiFAPE foi a inclusão de um conjunto de sete *etiquetas contrastivas*, que, de acordo com Durão (2014; 2015a; 2015b), têm a finalidade de indicar o(s) tipo(s) de contraste que cada equivalente espanhol tem em relação às unidades léxicas do português lematizadas no dicionário:

7.1- Etiqueta de contraste de gênero gramatical

Identifica os equivalentes espanhóis cujas formas são iguais ou parecidas às formas dos lemas do português, assim como equivalentes de tradução que têm formas diferentes, mas que, nos dois casos, têm pelo menos uma aceção semelhante ou muito parecida à(s) aceção(ões) às palavras lematizadas do português, que também têm divergência de gênero gramatical.

calafetagem *sf* {contraste de gênero gramatical, fônico e gráfico} **calafateo** *sm* (;!)
◊ Estava preparando o piche para a **calafetagem**. /
Estaba preparando el alquitrán para **el calafateo**.

Figura 13: Contraste de gênero gramatical

Neste exemplo, há dois aspectos em destaque. O primeiro deles é a presença do símbolo (*;!)*, que é apresentado na **cor magenta**, e é usado para dar destaque ao fato de o gênero gramatical de ‘calafetagem’ que é divergente do gênero gramatical de seu equivalente espanhol *calafateo*. O segundo aspecto é que essa mesma cor é usada para realçar as palavras referentes aos exemplos apresentados.

7.2- Etiqueta de contraste de número gramatical

Identifica os equivalentes espanhóis que têm formas iguais ou parecidas às formas lematizadas do português que têm divergência de número.

abastecimento *sm* **1** (ação ou efeito de abastecer) {contraste fônico e gráfico}

abastecimiento *sm* □ Os poços atuais garantem o **abastecimento** de água. / *Los pozos actuales garantizan el **abastecimiento** de agua.*, **2** (conjunto de alimentos e outros tipos de materiais estocados) {contraste de número gramatical e léxico}

existencias *sfpl* □ O **abastecimento** mundial se situa nos níveis mais baixos dos últimos anos. / *Las **existencias** mundiales se sitúan en los niveles más bajos de los últimos años.*

Figura 14: Contraste de número gramatical

A segunda acepção do Artigo Lexicográfico apresentado é antecedido por uma etiqueta que informa o consulente do dicionário que entre a forma lematizada do português ‘abastecimento’, substantivo masculino singular, e seu equivalente de tradução *existencias*, substantivo masculino plural, existe divergência de número.

7.3- Etiqueta de contraste fônico

As etiquetas de contraste fônico identificam os equivalentes espanhóis que têm formas iguais ou parecidas, assim como pelo menos uma acepção semelhante ou muito parecida à(s) acepção(ões) das formas lematizadas do português, que não são pronunciadas da mesma forma em cada uma das línguas em questão.

abade, -sa *smf* {contraste fônico e gráfico}

abad, -esa *sf* △ O **abade** do mosteiro disse que a visita do rei era “uma honra e uma alegria”. / *El abad del monasterio dijo que la visita del rey era “un honor y una alegría.*

Figura 15: Contraste fônico

A informação referente à fonologia que está contida etiqueta contrastiva pretende ser uma chamada de atenção para três aspectos:

- (i) que em **abad** / **abadesa**, a consoante que corresponde à letra <d> não deve ser pronunciada como oclusiva, isto é, comprimindo os lábios com força e abrindo-os de modo a produzir uma pequena explosão como no português;
- (ii) que a consoante que corresponde à letra <d>, por aparecer no final de palavra **-abad-**, não pode ser pronunciada como em algumas variantes do português faladas no Brasil nas quais essa consoante é seguida de <e> ou de <i> (***abad[i]**);
- (iii) que o /s/, que aparece em posição intervocálica **-abadesa-** não pode ser pronunciada como consoante sonora, ou seja, como se fosse [z]. No sistema fonológico do português existe a oposição [s] / [z] para /s/, mas nessa posição, no espanhol, o fonema fricativo /s/ realiza-se apenas como [s].

7.4- Etiqueta de contraste acentual

Identifica os equivalentes espanhóis cujas formas podem ser iguais ou parecidas às formas lematizadas do português, mas que não têm sílabas tônicas análogas as das formas dessa língua.

acrobacia *sf* {contraste acentual e fônico}

acrobacia *sf* △ A imprensa protestou contra os que, por dinheiro, fazem um tipo de **acrobacia** estranha: batem seus aviões bimotores ante o telhado de uma casa. / *La prensa clamo contra un tipo raro de **acrobacia**: estrellarse con sus biplanos contra el tejado de una casa.*

Figura 16: Contraste acentual

Neste exemplo, a etiqueta contrastiva destaca que existe uma diferença entre a sílaba tônica da palavra lematizada do português **-acrobacia-** e seu equivalente espanhol **-acrobacia-**. Essa diferença é destacada pelos autores do dicionário mediante o uso da cor magentada sílaba contrastante (**acrobacia**).

7.5- Etiqueta de contraste gráfico

Identifica os equivalentes espanhóis que têm formas iguais ou parecidas, assim como pelo menos uma acepção semelhante ou muito parecida à(s) acepção(ões) das formas lematizadas do português, que não são pronunciadas da mesma forma em cada uma das línguas em questão. Ex.:

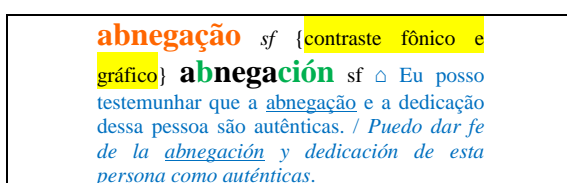


Figura 17: Contraste gráfico

7.6- Etiqueta de contraste léxico

Identifica os equivalentes espanhóis que têm formas diferentes, mas pelo menos uma acepção semelhante ou muito parecida à(s) acepção(ões) das formas lematizadas do português.



Figura 18: Contraste léxico

7.7- Etiqueta de contraste semântico

Identifica os equivalentes espanhóis que têm formas iguais ou parecidas às formas lematizadas do português, mas que têm pelo menos uma acepção ou significado diferente. Ex.:



Figura 19: Contraste semântico

Conclusões

Por meio de pesquisas empíricas, os estudiosos da lexicografia vêm comprovando que o desconhecimento das partes componentes dos dicionários contribui para seu uso inadequado. O empenho dos lexicógrafos por criar dicionários acordes com as necessidades de seus aprendizes precisa encontrar eco no bom uso do mesmo. Neste trabalho demos destaque aos elementos que foram selecionados para compor o programa de informações microestruturais do DiFAPE. A escolha desses componentes está justificada pela intenção de seus autores de elaborarem um repertório lexicográfico que pudesse contribuir para a produção escrita e oral de seus consulentes potenciais, que são estudantes brasileiros de espanhol.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Ieda Maria. Conversando com estudiosos da lexicografia. Em: Claudia Xatara; Cleci Regina Bevilacqua; René Marie Philippe Humblé. *Dicionários na teoria e na prática*. Como e para quem são feitos. São Paulo: Paráboa, 2011. p. 46.
- BUGUEÑO MIRANDA, F.; DAMIN, Cristina. P. Elementos para uma escolha fundamentada de dicionários bilíngues Português-Inglês. *Entrelinhas*, 3, 2007. p. 1-9. Em: <http://www.wntrelinhas.unisinos.br/index.php?e=&s=9&a=18>.
- DURÃO, A. B. A. B.. Princípios metalexigráficos e subsídios contrastivos subjacentes ao Dicionário de Falsos Amigos Português - Espanhol (DiFAPE). Em: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri; ORTIGOZA, A. F.; SASTRE RUANO, M. A.; WERNER, R. *Dicionário de Falsos Amigos Português - Espanhol* (DiFAPE). Florianópolis: Editora Insular, 2013. Vol. 1, p. 21-33.
- DURÃO, A. B. A. B.. Propriedades lexicográficas distintivas do Dicionário de Falsos Amigos Português - Espanhol (DiFAPE). Em: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri; ORTIGOZA, A. F.; SASTRE RUANO, M. A.; WERNER, R. *Dicionário de Falsos Amigos Português - Espanhol* (DiFAPE). Florianópolis: Editora Insular, 2013. Vol. 1, p. 23-61.
- DURÃO, A. B. A. B.. Projeto metalexigráfico do Dicionário de Falsos Amigos Português-Espanhol (DiFAPE). *Cadernos de Tradução*, v. 35/1, p. 192-209, 2015.
- DURÃO, A. B. A. B.. Princípios metalexigráficos adotados em um dicionário de falsos amigos português-espanhol. *Revista da ABRALIN*, 14 / 3, p. 167-206, 2015.
- DURÃO, A. B. A. B.; WERNER, R.. Apresentação do Dicionário de Falsos Amigos Português - Espanhol: contextos de desenvolvimento, funções e características gerais. Em: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri; ORTIGOZA, A. F.; SASTRE RUANO, M. A.; WERNER, R. *Dicionário de Falsos Amigos Português - Espanhol* (DiFAPE). Florianópolis: Editora Insular, 2013. Vol. 1, p. 7-20
- ENGELBERG, Stefan; LEMNITZER, Lothar. *Lexikographie und Wörterbuchbenutzung*. 2. Auflage. Tübingen: Stauffenburg, 2004.
- GARRIGA ESCRIBANO, C. La microestructura del diccionario: las informaciones lexicográficas. Em: MEDINA GUERRA, Antonia M (coord.) *Lexicografía española*. Barcelona: Ariel, 2011. p. 103-146.

HAUSMANN, F. J.; WIEGAND, H. E. Component Parts and Structures of General Monolingual Dictionaries: A survey. In: HAUSMANN, F.J. et al. (Orgs.). *Wörterbücher, Dictionaries, Dictionnaires. Ein internationales Handbuch zur Lexikographie*. Band 1. Berlin; New York: Walter de Gruyter, 1989. p. 328-360

HERNÁNDEZ, H. La lexicografía didáctica del español: aspectos históricos y críticos. Em: Maria Teresa Fuentes; Reinhold Werner. (ed.). *Lexicografías iberorrománicas: problemas, propuestas y proyecto*. Farnkfurt am Main: Vervuert, 1998. p. 49-79.

HEYNS JANTZ, Elizabeth. *Descubre el diccionario*. México: El Colegio de México, 2012.

STEIN, G. EFL Dictionaries: meaning, culture, ilustrations. Em: Gabrielle Stein. *Better Words*. Evaluation EFL Dictionaries. Exeter: University of Exeter Press, 2002a. p. 125-158.

STEIN, G.. Ilustrations in Dictionaries. Em: Gabrielle Stein. *Better Words*. Evaluation EFL Dictionaries. Exeter: University of Exeter Press, 2002b. p. 169-203.

STEIN, G.. Exemplification in EFL Dictionaries. Em: Gabrielle Stein. *Better Words*. Evaluation EFL Dictionaries. Exeter: University of Exeter Press, 2002c. p. 204-229.

WIEGAND, H. E.. Der Begriff der Mikrostruktur: Geschichte, Probleme, Perspektiven. In: HAUSMANN, F. J. et al. (Hrsgn.). *Wörterbücher, Dictionaries, Dictionnaires. Ein internationales Handbuch zur Lexikographie*. Band 1. Berlin; New York: Walter de Gruyter, 1989a. p. 409-462

WIEGAND, H. E.. Arten von Mikrostrukturen im allgemeinen einsprachigen Wörterbuch. In: HAUSMANN, F. J. et al. (Hrsgn.). *Wörterbücher, Dictionaries, Dictionnaires. Ein internationales Handbuch zur Lexikographie*. Band 1. Berlin; New York: Walter de Gruyter, 1989b. p. 530-573

bolo 243 **bolsa**

do corpo. / *Hace unos meses, cuando calculaba haciendo ejercicio, me salían en los brazos y en ciertas partes del cuerpo unos granos que parecían burbujas de agua.*

bolo *sm* 1 (bolo) {contraste léxico e semântico} **pastel** *sm* ◊ Cortaram o bolo comemorativo. / *Cortaron el pastel conmemorativo.* **NOTA** Um pastel é um doce confeccionado com massa de farinha de trigo e outros ingredientes, como chocolate, frutas, manteiga, mel, etc. Também pode ser salgado e ter a forma de empadão cujo recheio pode ser de carne, frango, etc. {contraste léxico} **bollo** *sm* ◊ Toma café e **bollo** no meio da manhã. / *Toma café y bollo a media mañana.* **NOTA** Um **bollo** é uma espécie de pãozinho feito com água, farinha de trigo, ovos, leite, etc, e que tem sabor doce. {contraste léxico e semântico} **bizcocho** *sm* ◊ O mais velho da prole disse para a sua mãe que já estava na hora de partir o **bizcocho**. / *El mayor de la prole le dijo a su mamá que ya era hora de partir el bizcocho.* **NOTA** Um **bizcocho** é um bolo que se elabora com uma massa cozida no forno e feita de farinha de trigo, leite, ovos e açúcar. 2 (confusão) {contraste de

gênero gramatical e léxico} confusión *sf* (1) ◊ A política deve ser tratada no contexto da política e não como uma **confusão** deliberada misturando-se com a ética. / *La política hay que tratarla desde la política y no, con una confusión deliberada, desde la ética.* {contraste léxico e semântico} **lio** *sm* ◊ Meteram você em um **lio** e não o tiraram dele. / *Te metieron en un lio y no te sacaron de él.*

bolsa *sf* 1 (auxílio oferecido para a manutenção de estudantes) {contraste léxico} **beca** *sf* ◊ Buscaremos à pessoa que realmente mereça receber uma **bolsa**, a que se destina às melhores universidades do mundo. / *Buscaremos a la persona que merece realmente una beca, que se disfrutará en las mejores universidades del mundo.* 2 (saco, de couro, plástico ou pano, habitualmente usado para carregar dinheiro e miudezas) {contraste de gênero gramatical e léxico} **bolso** *sm* (1) ◊ Não causa estranhamento que um macaco roube a **bolsa** de uma mulher ou uma câmara de fotos de um turista distraído. / *No se extraña si un mono le roba el bolso a una señora o una cámara de fotos a un turista*



Quadro 28 português: bolo
español: pastel, bollo, bizcocho

Figura 9: Lema / Equivalente de tradução

No exemplo, a ilustração reforça a informação de que à unidade léxica lematizada ‘bolo’ correspondem três equivalentes de tradução, todos eles falsos amigos semânticos (pastel, bollo e bizcocho).

(b) informar como se designam unidades léxicas relacionadas com as entidades lematizadas:

- ⁱ Beneficiária de Auxílio à Pesquisa - *Projeto Dicionário Contrastivo Português-Espanhol (DiCoPoEs)*. Edital MCT/CNPq 15/2007 – Universal – Processo: 480446/2006-5.
- ⁱⁱ Bolsista de Produtividade do Conselho Nacional de Investigações Científicas e Tecnológicas (CNPq, Brasil) - *Projeto Dicionário Contrastivo Português-Espanhol (DiCoPoEs)*. Edital P@ 10/2008 - Processo: 309141/2008-7.
- ⁱⁱⁱ Beneficiária de Apoio à Pesquisa – *A aplicação de princípios da Lexicografia bilíngüe e da Linguística Contrastiva na elaboração de um dicionário de aprendizagem (Português-Espanhol)* – Fundação Arauária – Protocolo: 11840.
- ^{iv} Beneficiária de “Ayuda para la Estancia de Investigadores de Otras Instituciones en la Universidad de Valladolid” – (Valladolid, España) - *Projeto Dicionário Contrastivo Português-Espanhol (DiCoPoEs)*. Convocatoria de 2010.
- ^v Beneficiária de apoio no âmbito do programa de Intercâmbio Científico Brasil-Alemanha de Curta Duração (Augsburg, Universität Augsburg – Deutschland) - *Projeto Dicionário Contrastivo Português-Espanhol (DiCoPoEs)*. Ministério de Educação, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES / Deutscher Akademischer Austausch Dienst German Academic Exchange Service – DAAD - Processo: 7149/11-5.
- ^{vi} Bolsista de Pós-doutorado no Exterior do *Conselho Nacional de Investigações Científicas e Tecnológicas* (CNPq, 2013).
- ^{vii} Colaborador do Projeto DiCoPoEs.

ANEXO FIGURA 01

